



INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM CASOS DE HIV AIDS COM DIAGNÓSTICO RECENTE

GARDÊNIA MARIA OLIVEIRA ALVES; GEORGIANA ÁLVARES DE ANDRADE VIANA;
DJÂNULA DE SOUSA VICTOR BRAGA; MATHEUS LIMA RODRIGUES; WESCLEI
PINHEIRO MOUZINHO DE LIMA; RAQUEL MARTINS MORORÓ

Introdução: Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, foram notificados 342.459 novos casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, nos anos de 2020 a 2022. Com a infecção, o HIV ataca o sistema imunológico principalmente os linfócitos TCD4+ e dessa forma, sem a testagem e tratamento com Terapia Antirretroviral (TARV) ou com o tratamento irregular, o indivíduo torna-se suscetível a infecções oportunistas. As infecções nas Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) tem como principal causa, a recorrência de internação hospitalar e um alto percentual de óbito. **Objetivo:** Analisar e discutir a incidência de internações hospitalares em casos de HIV com diagnóstico recente. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório, utilizando como base o banco de dados do Núcleo de Epidemiologia de um hospital referência em Doenças Infecciosas. Os critérios de inclusão foram pacientes internados com diagnóstico recente de HIV, cujas causas foram todos os diagnósticos (segundo a CID-10) relatados na admissão ou alta, no período de 2020 a 2022. As variáveis coletadas foram sexo, idade, comorbidades, características da infecção pelo HIV/AIDS e características do tratamento e evolução (alta, complicações e óbito). Pesquisa realizada em bancos de dados, sem possibilidade de identificação individual, assegurando a confidencialidade. **Resultados:** Durante o período do estudo, foram notificadas internações por doenças oportunistas/infecções neurológicas com maior número de casos de Covid (19), TB pulmonar (17), candidíase (15) neurotoxoplasmose (14), sífilis (10), síndrome diarréica (10), pneumocistose (09), TB extrapulmonar (07) e histoplasmose (06). Houve uma predominância do sexo masculino (57), compreendendo a faixa etária entre 35-45 anos (20), seguido pela faixa etária de 25-35 anos (18), tendo como desfecho um elevado número de óbitos (26,2%) e complicações (21,5%), prevalecendo a alta hospitalar (47,7%). **Conclusão:** Com base nas variáveis avaliadas, torna-se importante a adoção de estratégias que minimizem as complicações clínicas e casos de internação hospitalar, tais como o diagnóstico precoce e a implementação oportuna da TARV para o controle da infecção por HIV, com vistas a contemplar às populações mais vulneráveis, incentivando-as à testagem e ao uso de métodos de proteção e prevenção combinada.

Palavras-chave: **HIV; AIDS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; INTERNAÇÃO HOSPITALAR; PREVENÇÃO COMBINADA**